

Distrito 9

Editora



Luana Hamamoto - Nono ano
Brasília, 2021

SUMÁRIO

Capítulo I	3
Capítulo II	4
Capítulo III	5
Capítulo IV	7
Capítulo V	10
Capítulo VI	13
Capítulo VII	14
Capítulo VIII	15
Capítulo IX	16
Capítulo X	17
Capítulo XI	19
Capítulo XII	21

Capítulo I

Testes, testes e mais testes. Como sempre. Todos os dias eram iguais, seguindo as rotinas semanais que quase nunca mudavam, se virando para o relógio pendurado na parede logo acima da porta da sala que acabara de sair, Felix viu os ponteiros marcando 19 horas exatamente. Escutou o barulho familiar ecoar por todo o corredor, significando que era hora de jantar.

O corredor silencioso foi preenchido pelo barulho de portas abrindo e fechando e pelo barulho de passos e vozes de outras pessoas. O garoto seguiu a multidão até o refeitório, onde a comida já estava à mesa, sentou-se ao lado de seu amigo ou quase amigo Chris. Ninguém em sã consciência confiaria de verdade em alguém naquele lugar onde a grande maioria era totalmente obediente ao sistema criado pelo governo.

Era estritamente proibido conversar durante as refeições e, por esse motivo, eles se cumprimentaram com um leve aceno de cabeça. Após passarem tanto tempo naquele lugar, eles conseguiram desenvolver um tipo de comunicação bem discreta, que lhes foi mais útil do que esperavam. Já escaparam de algumas enrascadas por conta desse tipo de comunicação. Após acabar de comer, cada um deveria ir para seu dormitório. No corredor, Felix sente um toque familiar em seu ombro.

— Ei, Lix, o que achou da janta hoje? Valeu a pena pular o almoço para dormir depois de virar a madrugada bolando fugas? Hahaha.

— Ah, claro que sim haha só estou morrendo de fome, só isso.

Escutando o tom claramente irônico de Felix, Chris bagunça o cabelo do amigo e logo em seguida se afasta indo em direção ao seu próprio quarto.

— Vê se dorme direito para eu te contar as novidades depois.

Felix o observa até virar no corredor à esquerda e desaparecer de sua vista. Passando a mão de leve no cabelo para arrumá-lo, ele segue em direção ao seu quarto.

Felix abriu a porta pesada e a fechou atrás de si, retirou os sapatos e os deixou ao lado da porta. O quarto é espaçoso, porém não mais que o necessário. Tudo organizado, exceto por sua escrivaninha, na qual havia virado a noite desenhando mapas e anotando especulações do mundo exterior. Não estava acostumado a trocar o dia pela noite desse jeito, não importava se Felix tivesse dormido durante a tarde toda, ainda acordaria exausto.

A cama confortável com cheiro de amaciante era realmente uma grande tentação, estava tão cansado que a única coisa em que conseguia pensar era em dormir, e foi isso que fez: se jogou na cama se rendendo ao cansaço, ele fecha seus olhos e cai no sono.

Capítulo II

O vento gelado bate em seu rosto, as árvores que constantemente tem que se esquivar, folhas secas fazem barulho a cada passo que dá, mas o barulho de seus passos não é o único, é possível ouvir um segundo par de pés logo atrás dele. Isso é a única coisa o impedindo de parar ali mesmo para recuperar seu fôlego.

Após uns 10 minutos que pareceram uma eternidade, o som dos passos misteriosos pararam, dando assim coragem a Felix para olhar para trás, ainda sem parar. O que ele vê é a silhueta de uma pessoa mais ou menos de sua altura se esvair juntamente de folhas sendo levadas pelo vento, deixando para trás apenas um colar com um pingente de lua, que caiu no chão.

Ele cai sobre seus joelhos. Respirar estava mais difícil do que o normal, parecia que não importava o quanto tentasse, a sensação de alívio de uma inspiração não vinha, não sentia ar o suficiente em seus pulmões. Uma luz fraca, porém notável surgia do solo no local em que o colar havia caído. Com muito esforço, Felix se levanta e anda lentamente até a luz.

Quando pega o colar na mão, um calafrio percorre seu corpo, o pingente de lua lembrava água, era de uma cor azulada, mas não era opaco. De repente, o chão embaixo de si se abriu em um buraco que parecia não ter fim. Ele continuava caindo sem pausa, num breu aparentemente infinito, diversas memórias de sua vida apareciam ocasionalmente por diferentes meios, sons, cheiros, imagens, sensações... Um abismo cheio de sua própria vida o engolia ali.

Um barulho similar ao de um batuque distante vem chegando cada vez mais perto, e ficando mais alto. Há algumas pausas irregulares entre as batidas, mas o som não cessa. Quando o barulho está alto e claro, Felix escuta seu toque de celular, o que faz com que ele dê um pulo e logo em seguida atenda o celular.

— Alô?

Capítulo III

O número de distritos existentes era informação confidencial, tudo o que Felix sabia é que ele estava no Distrito 9. Esses lugares funcionam como internatos, os jovens têm aulas, são divididos em turmas, têm seus próprios quartos, direito a três refeições diárias e disponibilidade de lanches pagos à parte, etc.

Talvez uma dúvida esteja surgindo sobre sua cabeça, leitor: Por que será que Félix e Chris criam planos incansavelmente para fugir deste lugar se eles têm acesso às necessidades básicas e a uma vida de qualidade?

Bem, tudo é bem parecido com uma escola normal, exceto pelo fato de as aulas não cumprirem o suposto propósito delas, que seria educar e guiar cada um pelo seu caminho da melhor forma disponibilizando informação verdadeira e sem viés. Pelo contrário, a informação passada ali é sempre apresentada como uma verdade absoluta que não deveria ser questionada, ideais que eram supostamente pessoais são ensinados como uma conta de matemática que só há uma resposta correta.

Essa não é nem a pior parte, experimentos diários são feitos com aqueles estudantes nos distritos. Testes cognitivos extremos, experimentos psicológicos e físicos que podem afetar seriamente a saúde de quem os fizer caso falhe... As pessoas nesses lugares são feitas de rato de laboratório trivialmente.

Infelizmente, não eram todos que percebiam isso. Como aquela era a única realidade que conheciam, a maioria vivia uma vida feliz sem questionar nem mesmo as coisas mais absurdas aos nossos olhos. Poderíamos dizer que a porcentagem de quem questiona tudo isso não ser 0% é quase um milagre. Graças a alguns imprevistos e pequenas falhas por parte de quem controla tudo isso, alguns conseguem acesso à informação que não deveriam, rebeliões e tentativas de fuga já ocorreram. Há boatos de que um pequeno grupo conseguiu fugir com sucesso, mas são apenas boatos.

“Uma amiga em comum de Felix e Chris foi o primeiro impulso para esses dois criarem determinação para fugir desse lugar. Infelizmente essa amiga deles e o grupo que iria com ela não foram capazes de fugir e estão desaparecidos até os dias de hoje. Ela, por sua vez, deixou uma carta aos amigos que não iriam àquela fuga.

“Querido Felix,

Estou agora no meu dormitório escrevendo isso logo antes da hora da fuga. Quero deixar registrado que eu vou voltar para buscar vocês, nunca os deixaria num lugar como este. Não se preocupem comigo, eu vou ficar bem. Mesmo que eu não alcance meu objetivo, eu prefiro tentar do que esperar minha vida toda por uma oportunidade melhor.

Caso precise dessa informação, há uma tubulação antiga que você pode acessar pela parte dos fundos do refeitório, o outro lado dessa tubulação é normalmente vigiado, mas há alguns buracos na grade horária Se você conseguir

acessá-la de alguma forma, conseguirá fugir. É isso que posso lhe contar por agora, até logo, Felix.

Ps: Vou deixar algumas informações no quarto de cada um de vocês, se quiserem saber de tudo se juntem e conversem, não vou arriscar deixar tudo num lugar só apenas para os fiscais encontrarem, boa sorte.

Ass. Sua querida, Lyra.”

Ninguém além de Chris e Felix se manifestaram sobre as informações ainda, então o que esses dois têm é bem incompleto se comparado com o que Lyra sabia. Mas os dois não desistiriam tão fácil de orgulhar sua amiga.

Capítulo IV

— O que você quer de manhã cedo comigo? — Chris fala ao telefone.

— Vai mesmo faltar o café da manhã? Vão começar a te estranhar, Felix.

Numa voz sonolenta e irritada, Felix responde “Ok” e desliga logo em seguida. Ao procurar uma roupa limpa para vestir, avista a carta de Lyra cair de sua gaveta. Uma onda de culpa e angústia o envolve, lhe causando uma dor de cabeça, lembrando de tudo que ela havia lhe explicado sobre este lugar.

Mesmo se sentindo mal, se trocou com a primeira roupa limpa que achou para tomar o café da manhã, já que Chris não iria parar de ligá-lo enquanto não fosse, saiu com pressa pois já devia estar atrasado. Quando foi se virar para fechar a porta de seu quarto, lá estava Chris, mas, desta vez, ele não estava sozinho, um menino o qual Felix não conhecia estava ali também. Lançou um olhar confuso discretamente para Chris, que deu sinal para não se preocupar pois entenderia logo logo.

— Oi, prazer em te conhecer. Eu sou o Rhino, você é o Felix, certo? — Disse estendendo sua mão, por educação, Felix retribuiu o gesto.

— Oi, sim sou Felix, prazer. Sem querer parecer rude, mas o que você faz aqui na porta do meu quarto?

Quase instantaneamente após terminar de falar, recebe uma cotovelada de Chris que sussurra baixinho: “É sério isso?”

— Tá tudo bem, Chris, eu entendo que deve ser uma situação um tanto estranha. Bom, também era amigo de Lyra, indo direto ao ponto...

Rhino tira um envelope dobrado ao meio do bolso de seu casaco, segura-o entre os dedos para Felix ver, e logo em seguida o guarda de volta rapidamente. Chris passa o braço pelo ombro de Félix e anuncia:

— Vamos tomar o café da manhã logo de uma vez senão vamos ficar com fome até a hora do almoço, a gente conversa melhor depois.

Os três seguiram até o refeitório em um silêncio meio constrangedor. Rhino era um pouco arrogante, Chris estava preocupado sobre a possibilidade dos dois acabarem brigando e com vergonha pela maneira que Félix tratou Rhino. estava incomodado por ter que ser gentil com alguém que acabou de conhecer, demora muito para ele se aproximar de qualquer pessoa, por isso, quando não está com Chris, está sozinho.

Todos comeram bem, Félix tentou ser discreto ao esconder uns pedaços de pão em seu bolso para mais tarde, pois não queria ficar com fome de madrugada novamente. Depois que ele acabou sua refeição, se levantou sem dizer uma palavra e seguiu ao seu quarto, pegou a carta que Lyra havia escrito para ele e seguiu novamente ao refeitório. Chris e Rhino estavam esperando próximos à entrada do refeitório. Quando viram Félix, ficaram confusos. O amigo que tinha saído do refeitório e voltado naquele mesmo instante, puxou um canto da carta para fora de seu bolso para que eles entendessem.

— Então Chris, você confia nele?

— Acho que confiar é uma palavra muito forte, e você é quem mais entende disso. Eu sei que você também não dependeria de mim se tivesse escolha, mas numa situação dessas nós temos que aproveitar toda a informação que temos.

Rhino assente e então todos vão para o fundo do espaço de lazer, pois esse é o lugar mais afastado das centrais de segurança espalhadas pelo distrito, quase ninguém vai lá. Olharam em volta só para garantir que nenhum intrometido havia os seguido e só então sentaram-se em alguns bancos feitos de madeira velha.

O primeiro a tirar algo de seu bolso é Felix. Ele entrega a carta nas mãos de Rhino, e então Rhino o entrega o envelope dobrado para Chris, que o abre cuidadosamente e próximo a Félix para que ambos possam ler.

A carta que havia dentro do envelope de Rhino dizia:

“Querido Rhino,

Como você bem sabe, estarei realizando meu plano de fuga hoje à noite. Após tanto tempo de preparação... Isso PRECISA dar certo! Eu tenho certeza de que vai. Serão três pessoas fugindo, já que você amarelou de última hora hahaha, espero que você não tenha desistido de vez, ainda quero te encontrar no mundo de fora.

Já que não vou mais precisar dos meus materiais de pesquisa, você pode achar alguns livros bem interessantes que contam histórias sobre o mundo real, onde as pessoas vivem pra valer! É bem diferente do que nós conhecemos, mas isso você só vai entender se lê-los. Eu os esconderei perto da tubulação pela qual fugirei hoje.

Eu sinceramente tenho um pouco de receio de ter que dividir toda a informação assim... alguns de vocês são bem orgulhosos não acho que gostaram muito dessa ideia haha, mas, até que vocês leiam isso, já vou estar fora daqui. Se quiserem tirar satisfação, fujam também ;)

Ass. Sua querida, Lyra.”

Chris e Felix se entreolharam, uma ponta de esperança podia ser vista em seus olhares, uma coisa bem incomum de se observar em Félix, o garoto de olhos frios para qualquer um que não o conheça de verdade. Rhino devolve a carta a Félix e, antes que alguém pudesse comentar algo sobre o que leu, Chris exclama:

— Espera... tem mais uma coisinha aqui, Rhino, você já tinha visto esse desenho no interior do envelope?

— Pera, quê??

Os dois se levantam para se juntar em volta de Chris, que cuidadosamente desfaz o envelope, dobradura por dobradura para enfim conseguir ver a imagem completa, que foi desenhada a lápis de forma bem sutil, informação fácil de se passar despercebida. Era um mapa aparentemente da parte dos dormitórios do Distrito 9, onde alguns quartos estavam marcados com um X, e outros circulados.

— Espera um pouco... Esse quarto circulado aqui é o meu quarto... e este é o do Chris!

Disse Félix em um tom surpreso. Ao seguir analisando o mapa, contou um total de 12 marcas, 5 quartos circulados, e 7 marcados com X. Bem num canto, havia um tipo de legenda, mas não exatamente, “X = >:(“. Félix solta uma meia risada e fala:

— Isso foi a forma que ela achou de dizer quem são as pessoas más? Sério?

Sorriram incrédulos devido à infantilidade de sua falecida amiga, mas estavam gratos por toda essa ajuda que receberam. Se não fosse por ela, provavelmente iam continuar sendo ratos de laboratório para sempre sem nem questionar.

— Bom, pelo menos sabemos onde procurar agora! Nas tubulações do refeitório e nos quartos com marcações. E também sabemos de quem ficar longe, se verificarmos as pessoas dos quartos marcados com X nós podemos evitá-las facilmente.

Chris conclui e se levanta.

— Já se passaram 17 minutos, vamos voltar agora. Pensem bastante nas novas informações que conseguimos juntar hoje, conto com vocês para isso, nos falamos antes da janta.

Capítulo V

Cada um seguiu em direção aos locais de testes/estudos, dia cansativo como sempre. Uma pausa de 10 minutos, aproveitou esta para descansar sozinho e para pensar sobre as informações que conseguiram juntar das cartas.

Félix não tinha certeza, mas sentiu que os instrutores foram mais rígidos hoje, se sentiu mais exausto que o normal ao final do dia. Em um de seus testes físicos, ele saiu com alguns arranhões que acabaram sendo mais fundos do que esperava, foi à enfermaria buscar algumas bandagens, já que não havia ninguém lá, improvisou na forma de amarrá-las e foi direto para a frente do refeitório, onde encontraria com Chris e Rhino antes da janta.

Quando chegou lá, estranhou o fato de não ver Chris já esperando com cara de tédio, ele sempre fazia questão de chegar mais cedo, apesar da situação incomum de ser o primeiro a chegar, estava calmo. Se sentou no banco e encostou suas costas na parede, aproveitou esse tempo para ajustar as bandagens que estavam folgadas demais. Uns 5 minutos depois, Rhino chega com as mãos no bolso e o corpo meio reclinado para trás. “Pfff, ele anda como se fosse um criminoso de um filme adolescente americano” Félix pensa sozinho e solta uma curta risada baixinha para si.

— Você viu o Chris por aí, Felix?

— Não, estranhei ele não estar aqui pelo menos uns 10 minutos antes que nem de costume.

Ambos olhando ao seu redor, vendo cada vez mais pessoas se juntarem nas mesas do refeitório para o jantar que aconteceria em pouco tempo. No meio de tantos passos, Félix não sabe como, mas conseguiu escutar alguém correndo em direção ao lugar onde estava.

— Chris?

Assim que ouviu a voz de Rhino chamar o familiar nome de seu amigo, Félix se virou para vê-lo totalmente descabelado e ofegante, parecia que tinha acabado de correr uma maratona desesperadamente.

— Okay... então... desculpa, estou sem fôlego, desculpa pelo atraso também. Mas esse último teste foi bem diferente dos outros, desta vez eu estava num bosque e tinha algo me seguindo, corri muito mesmo, até escutar o barulho persistente que estava me seguindo cessar. Depois, caí num buraco sem fundo, não sei quanto tempo passei nesse lugar, mas, quando voltei, estava cansado como se tudo que tivesse acontecido tivesse sido real, mesmo que eles tenham usado aparelhos para “projetar” essas ideias em minha mente.

— Eu... eu tive um sonho bem parecido, só para não dizer idêntico, as únicas diferenças são que eu recebi um colar da criatura que me seguia e, no buraco, eu escutei e senti vários trechos de minha vida, inclusive alguns que não aconteceram, presumi que eram imagens do futuro.

Félix disse, recebendo um olhar curioso de Chris, ele usa os sinais de comunicação que criaram quando percebe que há um instrutor vindo na direção

deles, dizendo para que parassem as indagações enquanto houvesse uma autoridade perto.

— Rapazes, o jantar vai começar. Por gentileza, se conduzam ao refeitório e esperem em seus lugares.

— Sim, senhor.

Responderam os 3 em coro e, então, seguiram ao refeitório e sentaram-se. Félix desenvolveu a habilidade de quase silenciar tudo ao seu redor se assim quisesse. Ele conseguia se concentrar em seus próprios pensamentos ou até mesmo escapar de um discurso chato e monótono como todos os anteriores. Ao final do discurso planejado de jantar, o instrutor não parou de falar, o que fez Félix voltar do mundo da lua para prestar atenção na realidade.

— Eu sinto ter que atrasar um pouco a refeição de vocês, mas este é um assunto seríssimo. Há rebeldes entre nós, uns querem fugir e estão planejando tudo isso faz muito tempo, não sabemos da identidade deles até agora, mas sabemos que estas pessoas estão neste cômodo, se fingindo de horrorizadas com a notícia. Se souberem de qualquer ato suspeito, não hesitem em me chamar. É isso por hoje, boa refeição.

Todos comeram silenciosamente, Chris e Félix nem tentaram falar um único “a” um para o outro. Após comer, cada um se dirigiu ao seu próprio quarto para se prepararem para dormir. O anúncio da hora do jantar continuava martelando a cabeça de Félix com perguntas sem respostas. “Será que eles sabem sim quem é e na verdade blefaram sobre?” “O que vão fazer com o traidor?” “Alguém foi pego? Vão vir me buscar?”

Bom, como havia dito, perguntas sem respostas.

Pouco antes de se deitar, viu um brilho fraquinho vindo de sua cabeceira, foi checar para ver o que era e seus olhos mal podiam acreditar no que estava vendo: era o colar que tinha pego em seu sonho. Desde quando estava ali? Será que não foi um sonho? Talvez ele estivesse vendo coisas, certo?

Felix optou por ir dormir, mas partes de seu pesadelo da noite passada não o permitiram. Já que não conseguia cair no sono de forma alguma, ele foi olhar o colar em cima de sua cabeceira. No instante em que o tocou, sua visão se apagou, e assim perdeu a consciência.

Capítulo VI

Alguém sendo levado pelos guardas, esperneava para tentar se soltar, mas percebeu que nada adiantava. A cena de ver alguém aceitar e perder totalmente as esperanças de se livrar de uma punição é meio chocante. As figuras saíram de seu campo de visão, tudo estava embaçado. Quando tentou se mover, percebeu que algo o segurava. Olhou para seu braço e viu uma mão o agarrando firmemente, ali, sentia apenas confusão.

Um grito foi ouvido, vinha de onde aquela pessoa havia sido levada. O grito o traz de volta à realidade, sua visão volta ao normal e enfim consegue olhar a sua volta, Rhino estava sendo carregado de volta, parecia acabado. Mesmo que Félix não gostasse muito do garoto, sentiu pena.

Quando começou a ser levado em direção ao mesmo lugar de onde Rhino acabara de voltar, sentiu o desespero subindo em seu sangue, fez de tudo para se desvencilhar do par de mãos que o segurava firmemente, todo o esforço foi inútil. Foi jogado sob uma maca e logo depois foi desacordado com uma anestesia médica. Os especialistas que estavam à sua volta começaram seu trabalho. Diversos aparelhos presos à cabeça de Félix, com o propósito de monitorar suas ondas cerebrais durante o processo. Também haviam monitores para a respiração e para os batimentos cardíacos, tudo milimetricamente calculado.

Desumano, com certeza. O que estava acontecendo ali era um tipo de lavagem cerebral, mas não era segura ainda, sabiam que os experimentos deixariam sequelas como problemas de memória permanentes, mas estavam testando naqueles que desobedeciam as leis do Distrito 9 justamente por terem agido errado. Se Félix tivesse acordado, teria passado pelo inferno durante essas horas. O procedimento feito em Rhino foi diferente, pois o garoto não aguentaria mais nada, fisicamente.

Capítulo VII

Seu despertador toca, o familiar e odiado som ecoa pelo quarto até ser interrompido manualmente. Sente dor na cabeça e dores musculares, particularmente em seus braços. Félix se senta em sua cama e esfrega seus olhos, cansado. Memórias da madrugada voltam lentamente, calafrios percorrem seu corpo ao lembrar do grito que escutou, queria tanto que aquilo tivesse sido só um pesadelo, mas infelizmente sabia que tudo aquilo havia sido real, teve sua prova ao olhar a marca vermelha em ambos seus braços, e as marcas que os aparelhos deixaram em sua pele.

Quando se encontrou com Chris e Rhino antes do café da manhã, perguntou-lhes se eles estavam bem, e ambos reagiram desconfiados e confusos, pois Félix normalmente não expressava muita preocupação, responderam que sim e questionaram o motivo da pergunta.

— Porque a madrugada foi... Pera, vocês não se lembram? Rhino?

— O que tem eu? Não sei do que você está falando, Félix.

— Como assim... ontem eles levaram a gente ao...

— Vamos logo tomar café da manhã, antes que briguem com a gente por estarmos atrasados. — Disse Chris, que se vira e vai em direção ao refeitório.

Rhino o segue e Félix fica parado por uns instantes antes de ir atrás dos dois.

Como assim ele não se lembra? Não tinha certeza se Chris estava lá, mas supunha que sim, pois, se estivessem ferrados, Chris também estaria. Mas o Rhino definitivamente estava lá, não tem erro, com certeza era ele. Félix viu o rosto dele, viu ele sendo levado pelos guardas... Por algum motivo, Rhino estava mentindo, disso Félix tinha certeza.

Não quis tentar voltar no assunto, pois só iria ser taxado de doido, então continuou sua rotina normalmente, tomou café com Chris e Rhino. Durante a refeição, alguém que passava acabou derramando suco em suas costas, uma verdadeira bagunça. Voltou ao seu quarto para tomar um banho e trocar suas roupas encharcadas por roupas limpas.

A mesma dor de cabeça que vinha o atormentando, parecia não deixá-lo em paz nem por um dia, não sabia qual era a causa disso, então se queixou aos instrutores dos testes quando chegou à sala de testagens. Eles tentaram convencê-lo de que a causa deveria ser falta de balanceamento na dieta, ou falta de sono. Bem, realmente não poderia dizer que estavam errados, muitas coisas vieram acontecendo, uma boa noite de sono era uma exceção.

Após os testes da manhã, Félix foi almoçar, mas algo estava diferente... tinha alguma coisa faltando. Chris e Rhino tiveram que chamá-lo pois o garoto estava indo para o lado oposto dos lugares onde costumavam se sentar.

Félix estava meio distraído durante toda a refeição, dando a impressão de que sua alma havia deixado seu corpo e que ele só estava se movendo por memória muscular.

No fim da refeição, estava dirigindo-se ao banheiro quando viu uma pessoa familiar. Demorou um pouco para reconhecer, mas logo percebeu que era Lyra e mais algumas pessoas. Félix estava totalmente em choque, não conseguia processar que Lyra estava bem ali, na sua frente, depois de tanto tempo.

Mas por que ela tinha sumido em primeiro lugar? Não consegue se lembrar do porquê desse sentimento de saudade, onde ela esteve?

Capítulo VIII

Felix acena de longe para Lyra, a qual retribui o aceno com uma expressão confusa porém gentil. Ele vai em direção a ela, depois de tanto tempo, queria falar com ela.

— Oi, Lyra!! Quanto tempo, né?

— Oi... me desculpe, quem é você?

Como uma facada, uma dor aguda em seu peito, como sua amiga de infância poderia esquecê-lo dessa forma? Eles se conheceram ainda pequenos, Félix não tem memórias do tempo antes de conhecer Lyra, ela sempre esteve lá... tinha um outro garoto que sempre estavam com eles, mas Félix não consegue se lembrar de seu nome nem de seu rosto.

— Felix... N-não se lembra?

— Me soa familiar, mas sinto muito, não me lembro. Se me der licença, não estou me sentindo muito bem, voltarei ao meu quarto.

Fria, nunca havia visto Lyra agir desse jeito, muito menos com ele. Ela se vira e some de sua vista ao entrar num quarto. Félix ainda parado, sente uma mão em seu ombro, se vira para ver Chris e um garoto do qual não se lembra.

— Félix, você vem comigo, agora.

— Primeiro, quem é ele?

— Como eu e Chris suspeitávamos... Meu nome é Rhino se isso te acalma, mas não tenho tempo para explicar, vem.

Foi puxado pelo pulso por diversos corredores, até chegar no fundo do parque da área de lazer onde um menino ruivo esperava sentado no banco velho de madeira, antes que pudesse questionar, o mesmo começa a falar.

— Eu sei que você não se lembra de quem Rhino é, mas pelo menos ainda se lembra de mim. Prometo que pode confiar na gente, inclusive Rhino era amigo de Lyra também... Como você viu, ela voltou, ela estava sumida por conta da sua tentativa falha de fuga, todos achávamos que ela estava morta, mas pelo visto não. Você também deve ter percebido a falta de memória de Lyra, bom... Seja lá o que fizeram com ela, fizeram com você também.

Chris continuou a explicar tudo a Félix, era muita informação nova, ele havia perdido a memória? Mas... Como?

Talvez aqueles acontecimentos estranhos tenham deixado sequelas em seu cérebro, não tinha como ter certeza. Mas Félix não tinha tempo para pensar nisso agora, tinha que continuar com os testes da tarde.

Capítulo IX

A brisa gelada abraçando seu corpo lhe causando arrepios, olhando ao seu redor, a paisagem parece familiar... Leva alguns segundos para reconhecê-la totalmente, é a mesma floresta daquele sonho estranho, mas tem um detalhe diferente: Não é um sonho desta vez.

O desespero corre em sua mente, seus músculos se tensionam, está alerta a qualquer barulho. O som de um galho sendo quebrado o faz se virar na direção do barulho e foi aí que percebeu que o colar estranho estava pendurado em seu pescoço. Por que estava com ele?

Sente o celular em seu bolso vibrar, quando o ligou, uma mensagem de sistema apareceu na tela que emitia luz em seu rosto.

“Que o jogo comece, boa sorte a todos os jogadores.”

— Que diab-

Um grito distante ecoa por todo o lugar, depois desse, vieram mais e mais. Gritos de dor, esperança sendo morta, parte por parte. Correu da onde estava para se esconder em uma moita não muito longe, numa tentativa de se sentir mais seguro, mesmo que soubesse que uma moita não garantiria nada.

A cena a seguir definitivamente vai estar na memória de Félix para sempre, bom, se seus problemas de memória fossem piedosos, eles o fariam esquecer. Um corpo cai morto em sua frente, de bruço, olhos pedindo ajuda, mesmo sendo tarde demais, seu cabelo todo ensanguentado, sujo. Para se impedir de gritar, Félix tampa sua boca com ambas suas mãos, estático, não consegue nem desviar o olhar da cena brutal. Algo o segura pela parte de trás da camisa. Por um segundo, Félix consegue ver seu rosto todo, era Chris.

De repente, algumas memórias de quando era criança vêm à sua mente, Chris, Lyra e Félix brincando juntos, quando ainda não sabiam dos terrores que esse distrito viria a trazer às suas vidas. Lágrimas percorrem sua face, por que foi lembrar só agora? Por quê? Ele poderia ter passado mais tempo com Chris, tudo que desejava naquele momento era uma vida normal, onde ele e seus amigos pudessem ir a uma escola normal, e simplesmente viver.

O corpo é levado para longe, quando para de ouvir os passos consegue finalmente respirar direito, seu corpo relaxa um pouco. Seu celular vibra novamente e se lê outro aviso na tela. O que pareceu séculos para Félix, na verdade aconteceu por volta de 10 minutos.

“Parabéns aos sobreviventes”

Não teve tempo de reagir, pois foi golpeado na cabeça fazendo o garoto desmaiar, para que assim pudessem levá-lo de volta ao seu quarto, sem que ele soubesse da localização daquele lugar.

Capítulo X

Tudo aconteceu muito rápido, a vida inteira de Félix virou de ponta cabeça nos últimos dias, mesmo se tentasse entender, não conseguiria. Não conseguia descansar nem enquanto dormia, pois sempre tinha pesadelos terríveis que assombravam seu sono. Ainda de olhos fechados, sentia seu corpo inteiro doer, teve que se esforçar para sentar-se sobre sua cama e olhar em volta. Ele não reconheceu o espaço à sua volta, mas percebeu que a maioria de suas coisas estavam ali, mesmo com seu corpo lutando para voltar a se deitar, ele resolve sair daquele cômodo.

Assim que olha o número do lado de fora do quarto, ele percebe onde está, o levaram para o dormitório de Chris... Já mal se lembrava, porém descobrir que estava no quarto do falecido amigo fez com que aquela terrível cena voltasse à sua mente, sentiu seus olhos arderem um pouco, então chacoalhou a cabeça tentando espantar o pensamento.

Nunca pensou que realmente tinha se apegado a alguém nesse lugar terrível, sem perceber, deixou com que Chris se tornasse um amigo de verdade, mesmo que por muito tempo isso fosse tudo que Félix quis evitar, principalmente após o incidente de Lyra. Chris foi morto e Lyra perdeu sua memória, nem saberia dizer se ainda pode considerá-la a mesma pessoa, agora ele estava sozinho.

Olhou o relógio no corredor, faltava mais ou menos meia hora até o horário da janta, decidiu continuar no quarto, porque não queria dar de cara com ninguém no momento, muito menos com Rhino. Félix não se lembra com clareza dele, mas isso já é uma prova de que ele não era lá essas coisas. Se fosse importante, certamente lembraria sem esforço.

Um bom tempo se passa, e então Félix ouve três batidas à sua porta. Se levantou e olhou pelo olho mágico antes de destrancá-la, era Rhino. Que péssima coincidência...

— Ah... Oi, Félix, você me deu um susto haha, não te achei em lugar nenhum.

— Oi, o que você quer?

— Bem, vim saber como você está depois do... er... Só vim saber como você está.

Depois do jogo... Como que ele sabia? Félix percebeu a tentativa falha de Rhino de tentar fazer com que a pergunta soasse inocente. Ele sabia da morte de Chris? E como que ele sabia que não estava no seu dormitório original?

— Rhino, como você ficou sabendo que eu estou em outro quarto?

— Lyra me disse.

— A Lyra nem se lembra de mim, inventa uma desculpa melhor.

— Bom... Chris não está mais aqui, então não temos que nos dar bem de qualquer forma, certo? Você não acha isso ótimo?

— Gosto de poder falar o que quiser, mas não gosto de isso estar acontecendo só porque ele morreu.

Realmente, Chris era um saco em relação a ser legal com outras pessoas, mas nunca desejaria a morte do amigo querido para que isso parasse.

— Não somos mais presos por um cara obcecado por fazer os outros se darem bem. Ele se foi, sumiu, deve ter sido incrível ter a visão privilegiada daquela cena, ah... hahahahaha! Como eu queria ter visto...

Félix nunca tinha ouvido Rhino falar dessa forma, não queria admitir, mas ele o assustava, não conseguia pensar em uma resposta verbal, seu único instinto foi chutar seu estômago com toda a força que possuía. Para sua surpresa, seu chute não o acertou, sua perna passou direto por seu corpo, ou pelo menos pela imagem de seu corpo. Nisso, Rhino desaparece como folhas ao vento, da mesma forma que aquela criatura em seu sonho desapareceu. Começa a ouvir um barulho insuportavelmente agudo, o que faz com que Félix acabe cambaleando para trás, até acertar a mesa de cabeceira ao lado de sua cama.

Sua cabeça estava girando, a parte de suas costas que bateu na madeira do móvel doía mais do que deveria, suas pernas perderam a força, era impossível de se levantar do chão.

O que estava acontecendo? Não conseguia permanecer em silêncio, gritava com todo o ar que conseguia, gritava de novo, e de novo. Ninguém parecia estar vindo para salvá-lo dessa agonia repentina.

Capítulo XI

De repente, tudo para, dando a Felix uma chance para recuperar seu fôlego. Abriu seus olhos e olhou ao seu redor, seu quarto, ou melhor... o quarto de Chris, havia se transformado num laboratório, sua cabeça ainda girava e não conseguia identificar aquele lugar. Alguns vultos apareceram à sua volta e os mesmos lentamente se aproximavam de Félix, o garoto ouvia murmúrios não-identificáveis que vinham desses vultos.

Fechou os olhos e cobriu sua cabeça com seus braços, esperando que isso fosse fazer tudo voltar ao normal, tudo o que mais queria era voltar para quando tinha uns 6 anos... Bom, com esse pensamento, foi o que aconteceu. Viu Chris e Lyra e ele mesmo, brincando de faz de conta bem à sua frente, da mesma forma que costumavam fazer, estavam rindo e se divertindo sem preocupações. Lágrimas de felicidade que desciam dos olhos de Félix ao ver a cena do possível dia mais feliz de sua vida foram interrompidas por um estrondo, e uma mudança repentina de cenário, na já familiar floresta, os corpos de ambos Chris e Lyra estavam jogados a apenas alguns passos de distância, também era possível observar ele mesmo, em pé do outro lado.

Parecia que seu “clone” não estava nada afetado pela visão aterrorizante dos corpos de seus melhores amigos, na verdade, parecia bem satisfeito, ao contrário de Félix, que se esforçava para manter-se de pé. Poucos segundos se passaram e uma “coisa” veio levar os corpos, e a imagem espelhada de si mesmo continuou ali, com um sorriso maléfico estampado no rosto, então finalmente, desmanchou esse sorriso e disse:

— Você sabe que é tudo culpa sua né? Foi VOCÊ quem estragou a vida desses dois, se você não existisse, eles estariam bem. Você, Félix, denunciou eles para as autoridades, eles foram mortos por sua causa!

— Eu- eu não sei do que você está falando... eu amava eles, eu nunca faria nada assim.

— Você deve ter esquecido que eu sou parte de você, imbecil. Hahahaha ainda acha que é o mocinho da história? Bem, posso te garantir que você está errado.

Diversas cenas passam por sua mente, cenas que comprovam o que aquele à sua frente está dizendo. Gritos terríveis, sofrimento, tudo causado por ele mesmo. Nada nunca seria pior que aquilo, Félix se sentia a pior pessoa do mundo inteiro por não lembrar das coisas que fez, esses gritos eram insuportáveis demais para sua mente, não dava mais, estava em seu limite. Durante todos esses anos, as únicas pessoas com quem realmente se importou eram Lyra e Chris, especialmente Chris que o ajudou muito a lidar com a ida de Lyra. E agora ambos se foram, ambos se foram por culpa dele. Como poderia se perdoar? Impossível.

— Os experimentos que fizeram com você, fizeram você esquecer. Eu sou a personificação dessas memórias apagadas, sou a personificação das coisas terríveis que você fez... Vamos Félix, depois de ver isso tudo, todas as pessoas que

você dedurou e que morreram por sua causa, você sabe que não merece estar de pé agora.

Félix com lágrimas nos olhos e as pernas tremendo, anda em direção à ele mesmo, que está segurando firmemente uma lâmina afiada a qual Felix não sabe da onde surgiu.

— Chris, Lyra, espero que vocês possam me perdoar... Por tudo.

Assim, ele propositalmente joga o peso de seu corpo para frente, sendo acertado em cheio pela espada. No começo doeu muito, mas poucos segundos depois já não sentia mais nada além de alívio, finalmente, não precisaria mais sofrer.

Cap. XII

- A atividade cerebral cessou, chequem os batimentos cardíacos!
- Pararam também... Mas ele superou as expectativas de resistência.

No monitor pendurado na parede as palavras “Experimento bem sucedido e finalizado” apareciam na tela luminosa. Todos na equipe de cientistas comemoravam o sucesso, a preço de mais uma vida, mas nada que não fosse rotina. Conseguiram descobrir como manipular a mente humana inteiramente, sem falhas, planejaram cenários que foram lidos como verdade, mesmo que fossem absurdos. Convenceram a mente de que o corpo tinha realmente sofrido um dano fatal, o que fez com que a morte tenha se tornado verdade.

Agora todos se preparavam para ir descansar, fazia alguns dias que ninguém saía do laboratório.

- O que foi? Vamos logo, você também precisa descansar.
- Pode deixar, eu apago as luzes, vá na frente.
- Ok então, boa noite Lyra!
- Boa noite...

No silêncio e agora sozinha, encarava o corpo de seu antes amigo Felix. O vazio que sentia era inexplicável, todos estavam felizes, depois de tanto trabalho ela deveria estar feliz também, achou que conseguiria lidar com toda essa situação mas aparentemente não. “Desculpa, desculpa, desculpa” era a única coisa em que podia pensar enquanto chorava desesperadamente sobre o corpo.

